

**CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.**

**CONTAS CONSOLIDADAS  
(Não auditadas)**

**Nove meses 2012 (9M12)  
e  
Terceiro trimestre 2012 (3T12)**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.  
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00  
C.R.C. Sta. Maria da Feira  
NIPC e Matrícula n.º: PT 500 077 797

Edifício Amorim I  
Rua de Meladas, n.º 380  
Apartado 20  
4536-902 MOZELOS VFR  
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00  
Fax: 22 747 54 07

Internet: [www.corticeiraamorim.com](http://www.corticeiraamorim.com)  
E-mail: [corticeira.amorim@amorim.com](mailto:corticeira.amorim@amorim.com)

**Senhores Accionistas,**

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., Sociedade Aberta, vem, nos termos da lei, apresentar o:

## **RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO**

### **1. SUMÁRIO DA ACTIVIDADE**

Após 10 trimestres consecutivos em que a CORTICEIRA AMORIM registou crescimentos significativos nas suas vendas homólogas, o terceiro trimestre de 2012 (3T12) apresentou vendas comparáveis praticamente iguais às do mesmo trimestre de 2011 (+0,5%). De notar que este abrandamento atingiu todas as UN, e foi devido quase exclusivamente ao registo do mês de Setembro.

Em termos de vendas totais do trimestre, as quais incluem pela primeira vez a actividade das empresas do Grupo Trefinos, neste caso desde 1 de Julho, o crescimento foi de 6,4%.

As vendas totais dos primeiros nove meses de 2012 (9M12), atingiram o valor de 408,5 M€ (9M11: 380,1 M€). Esta variação corresponde a um aumento de 7,5% nas vendas totais, positivamente influenciadas pelo referido aumento do perímetro. Em termos comparáveis, isto é, sem a Trefinos, as vendas acumuladas subiram 5,5%.

A contínua deterioração das perspectivas económicas parece ter, finalmente, afectado a economia real e o pulsar das economias mais fortes do Centro Europeu. O adiamento de investimentos por parte das empresas, a diminuição dos indicadores de confiança e a quebra no consumo, estão a ter consequências graves em quase todas as economias da União Europeia. Sabendo que este espaço representa cerca de 60% das vendas, o referido arrefecimento económico não poderia deixar de afectar adversamente a actividade da CORTICEIRA AMORIM. Os ganhos de quota e o esforço bem-sucedido em entrar em novos clientes, serviram somente para amenizar aquele impacto negativo. Tem de se ter em atenção, contudo, que estas são observações de muito curto prazo. O mês de Setembro pode não ser um mês significativo no rumo de negócios da CORTICEIRA AMORIM. Os indicadores de vendas à data deste relatório apontam para um mês de Outubro positivo em quase todas as Unidades de Negócio, embora seja claro o abrandamento do ritmo de crescimento dos primeiros oito meses de 2012.

A presente greve dos portos portugueses e o aumento do custo dos transportes, seja pelo aumento dos combustíveis, seja pelos custos adicionais provocados pelo actual desequilíbrio entre mercadoria transportada para exportação versus importação, transformaram os custos da logística num factor crítico do negócio da CORTICEIRA AMORIM. Novas soluções terão de ser encontradas para que este factor não se torne em mais um custo desproporcionado na actividade, afectando deste modo a sua competitividade internacional.

O abrandar do ritmo de crescimento das vendas no 3T, não impediu a obtenção de bons resultados neste mesmo período. O valor acumulado do EBITDA corrente atingiu os 62,4 M€, o que representa mais 4,7% que o registado nos primeiros nove meses de 2011.

O resultado líquido acumulado da CORTICEIRA AMORIM elevou-se aos 26,487 M€, um crescimento de 23,6% relativamente ao valor de 21,434 M€ do período homólogo do ano transacto.

Em termos de dívida remunerada líquida, o seu valor situava-se nos 115,2 M€ a 30 de Setembro de 2012, o que compara favoravelmente com os 124,8 M€ de Junho e os 117,4 M€ do fecho de 2011. De notar que com a introdução da Trefinos no perímetro de consolidação, a dívida assumida foi de 6,2 M€.

### **2. ACTIVIDADE DAS UNIDADES DE NEGÓCIO (UN)**

#### **UN MATÉRIAS-PRIMAS**

A elevada campanha de aquisição de cortiça de 2011 permitia antever um alto nível de actividade desta UN durante todo exercício seguinte. O terceiro trimestre não foi excepção. As vendas acumuladas mantiveram a subida de 16,5% apresentada no semestre, tendo atingido os 90,2 M€. O crescimento das vendas para a cadeia de valor interna desceu ligeiramente para os 12,6%.

Conforme relato dos trimestres anteriores, a laboração da cortiça adquirida na campanha de 2011, teve início nos princípios de 2012. Como consequência da subida do preço de aquisição naquela campanha, e da manutenção do preço de transferência para a UN Rolhas, as margens e resultados das Matérias-Primas tiveram uma quebra significativa.

O EBITDA caiu, assim, para cerca de metade do acumulado homólogo de 2011, atingindo um valor de 8,7 M€. Esta quebra está na linha do já registado nos primeiros seis meses do exercício.

Conforme já referenciado no relatório do 1S, a campanha de cortiça de 2012, foi uma campanha curta, dadas as condicionantes climatéricas ocorridas nos meses tradicionais de tiradia. A CORTICEIRA AMORIM conseguiu assegurar as quantidades necessárias à sua laboração de 2013, tendo obtido um preço médio semelhante ao da campanha anterior.

## **UN ROLHAS**

A actividade do 3T sofreu uma importante quebra no ritmo de crescimento dos trimestres anteriores, tendo o trimestre apresentado vendas comparáveis praticamente iguais às do trimestre homólogo do exercício anterior. As vendas comparáveis do mês de Setembro, ao registarem uma descida de cerca de 5%, anularam o efeito positivo dos dois primeiros meses do trimestre.

A diminuição de vendas do mês foi largamente resultante de uma retracção observada nos grandes clientes multinacionais. A expectativa de uma deterioração da conjuntura económica, o nivelamento de stocks, ou ainda a antecipação do efeito de uma vindima europeia abaixo do normal, poderão justificar tão marcada quebra.

Como segundo facto relevante para a actividade da UN, há a referir a entrada no perímetro de consolidação das empresas do Grupo Trefinos. Essa entrada deu-se no início de Julho, pelo que a actividade do 3T está já incluída no consolidado da UN. Este facto permitiu que as vendas totais do trimestre fossem 10% superiores ao 3T11.

Em termos acumulados, as vendas comparáveis registam um ganho de 4,5%. Com a inclusão da actividade do 3T da Trefinos, as vendas atingiram os 245,1 M€, uma subida de 7,8% relativamente aos primeiros nove meses de 2011.

Cerca de 40% do crescimento das vendas comparáveis é justificado pelo efeito volume, sendo o restante justificado pelo efeito positivo das taxas de câmbio, em especial do USD. O efeito preço variou bastante conforme as famílias de rolhas vendidas, tendo no final havido uma compensação quase perfeita entre variações positivas e negativas.

Embora as vendas de rolhas Naturais tenham sido bastante afectadas durante o mês de Setembro, no acumulado esta família de rolhas continua a apresentar um desempenho assinalável.

O mesmo se pode dizer no que respeita às rolhas capsuladas e Neutrocork®. Estados Unidos, França e Ucrânia salientaram-se como mercados mais dinâmicos.

No final de Setembro, o acumulado do EBITDA corrente atingiu os 36,8 M€, um crescimento de 34% relativamente ao valor de 27,5 M€ do mesmo período de 2011.

## **UN REVESTIMENTOS**

As vendas do 3T acompanharam a tendência de abrandamento registada neste período ao nível do consolidado. As vendas acumuladas atingiram os 98,2 M€, apresentando um aumento de 7,7% face aos primeiros nove meses de 2011. Este deslizar face ao ritmo dos primeiros dois trimestres, foi bastante notório nas madeiras (33% de quebra no 3T).

No 3T as vendas de revestimentos de cortiça desaceleraram do forte crescimento dos dois primeiros trimestres, tendo ainda assim registado uma subida marginal de 0,6%. Os mercados do centro da Europa, em especial o mercado alemão, e neste particular realce para o mercado "do it yourself" (DIY), sofreram da quebra de confiança que alastra por todo o continente. Também algum efeito de nivelamento de stocks terá justificado parte dessa quebra. Como verificado já há longos trimestres, o mercado português continua a registar sucessivos recuos de vendas, representando actualmente pouco mais de 2% das vendas da UN.

As vendas de produtos não cortiça apresentaram-se marginalmente acima do acumulado do período homólogo. Para este crescimento muito contribuiu a actividade da Timbermam, sem a qual os comparativos de vendas de revestimentos de madeira seriam negativos.

Por sua vez as vendas de revestimentos de cortiça continuam a apresentar um crescimento assinalável tendo atingido os 79,7 M€, o que representa +8,2% que o acumulado a Setembro de 2011. O mercado alemão registou valores praticamente iguais aos de 2011, tendo por sua vez o mercado dos países nórdicos sido beneficiado pela entrada da Timbermam, subsidiária que lentamente está a fazer a recuperação destes antigos e importantes mercados para o

mundo da cortiça. O crescimento continua a ser palpável nos mercados fora da Europa. América do Norte, Europa de leste e Ásia continuaram a dar o seu importante contributo para o desempenho positivo desta UN.

De salientar que o mencionado aumento de 8,2% nas vendas de revestimentos de cortiça foi justificado em grande medida por um efeito volume de +5,4%. O remanescente justifica-se, quer por um efeito aumento de preços, quer por um efeito cambial favorável, em especial o USD.

Por família de produtos, o destaque continua a ir para a linha de LVT. De notar a nova linha de produtos Cork Design, a qual apresenta já um volume de vendas bastante apreciável, tendo sido particularmente bem-sucedida nos mercados de Leste e da Ásia.

A Margem bruta percentual continuou a apresentar valores bastante positivos, mantendo os 49% do primeiro semestre (9M11: 45,5%). Em termos de produtos fabricados, a Margem bruta mantém a evolução favorável já apresentada nos dois primeiros trimestres, registando uma melhoria de dois pontos percentuais face ao período homólogo.

Quanto os custos operacionais, mais uma vez sinal negativo para a evolução dos custos da electricidade e transportes. Nos últimos trimestres, este último custo tem-se transformado mesmo num factor crítico do negócio. Uma aproximação diferente a este problema está a ser equacionada de modo a permitir conter a imparável escalada desta componente do negócio.

O EBITDA atingiu o valor de 10,2M€, o que compara com o valor de 8,4 M€ apresentado nos primeiros nove meses do exercício anterior.

### **UN AGLOMERADOS COMPÓSITOS**

As vendas acumuladas da UN atingiram os 68,3 M€, mais 3,5% que o período homólogo de 2011. De notar que as vendas para mercado aumentaram 7,1%. A diferença resulta, no essencial, de uma opção interna de reduzir vendas para a UN Revestimentos. A evolução das vendas dos Aglomerados Compósitos não foi afectada no 3T como foram as outras UN. De facto o crescimento manteve-se praticamente igual ao observado no final do semestre. Isto porque esta UN, sendo a menos directamente exposta ao cliente final, começou a sentir mais cedo o efeito da contracção da actividade dos seus clientes industriais. Como factor positivo para o seu negócio do trimestre e até do acumulado, há a salientar que esta UN tem como seu mercado mais importante os Estados Unidos, cuja economia se tem mostrado bastante mais dinâmica que a europeia. Também o peso da sua facturação em USD foi um factor positivo para o seu desempenho.

Por segmento, há a registar o crescimento da Construção, com os mercados dos EUA e da Rússia a mostrarem um dinamismo de assinalar. Dos outros segmentos, pode dizer-se que praticamente todos tiveram vendas iguais ou superiores a 3T11. A excepção, conforme referido, foram as vendas para os Revestimentos.

Expurgando o efeito das vendas para os Revestimentos, o aumento das vendas é justificado em partes iguais pelo efeito preço e efeito cambial.

Em termos de Margem bruta percentual e de EBITDA, e à semelhança do já referido nos outros trimestres, os seus valores foram afectados pela subida de preço das matérias-primas, em especial dos desperdícios de cortiça.

O EBITDA acumulado atingiu, assim, o valor de 7 M€, o qual é praticamente igual ao registado no mesmo período do ano passado.

### **UN ISOLAMENTOS**

As vendas do 3T conseguiram manter os valores do trimestre homólogo, tendo, assim, o acumulado dos nove meses de 2012 atingido valores ligeiramente acima de 2011 (6,9 M€: +0,6%).

As vendas de aglomerado expandido de cortiça, principal produto desta UN, tiveram uma quebra de cerca de 6% nas quantidades vendidas, sendo compensada por um efeito preço favorável e um efeito cambial também positivo. De realçar que o efeito preço está associado também a um maior preço na venda de produtos de maior valor acrescentado, dos quais a referência principal são os produtos MD Fachada. Depois de se terem concluído as obras de referência em Portugal, este produto inovador está também a lançar as bases para uma presença nos mercados internacionais.

Dos três principais mercados, a França e o Médio Oriente conseguiram manter as quantidades vendidas, tendo o mercado italiano sofrido uma descida.

O EBITDA acumulado atingiu os 1,6 M€, um valor praticamente igual ao alcançado em 2011.

### 3. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS

Conforme referido, após dois trimestres consecutivos de um bom crescimento de vendas, o terceiro trimestre apresentou vendas comparáveis apenas um pouco acima do 3T11 (+ 0,5%).

Este abrandamento atingiu todas as UN, e foi devido quase exclusivamente ao registo do mês de Setembro.

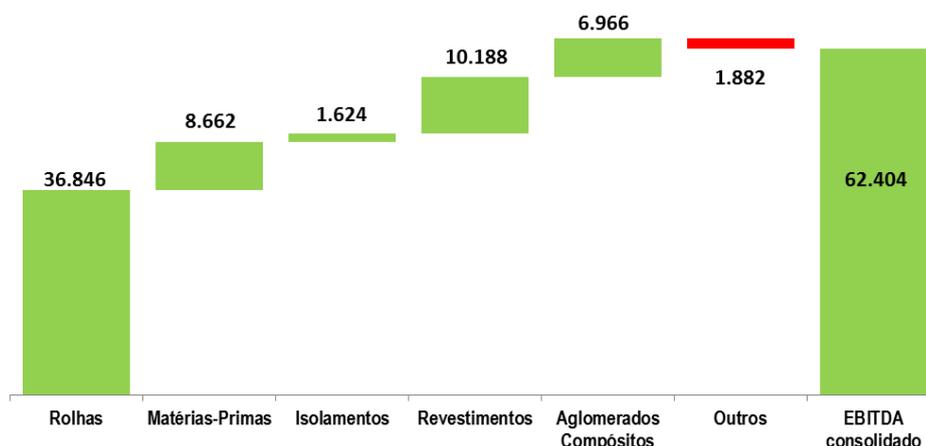
A inclusão da actividade do terceiro trimestre do Grupo Trefinos fez com que as vendas do trimestre, e consequentemente as acumuladas, tivessem um registo mais favorável. Assim, nos primeiros nove meses de 2012, as vendas atingiram os 408,5 M€, um valor 7,5% acima do mesmo período de 2011. Em termos comparáveis o crescimento foi de 5,5%.

À semelhança do ocorrido no semestre, as vendas de revestimentos de cortiça e das rolhas Naturais continuaram a ser os principais produtos a alavancar as vendas. O mercado norte-americano tem sido para todas as UN o mercado bandeira. A conjuntura económica vivida neste mercado, a valorização da sua moeda, o poder aquisitivo aliado à excelente imagem que a cortiça alcançou nos últimos anos, faz dos Estados Unidos o maior e mais importante mercado (país) da CORTICEIRA AMORIM. Quanto ao mercado europeu, enquanto nas Rolhas se verificou um crescimento nos principais países produtores de vinho, nas outras UN este mercado mostrou-se bastante anémico, ou mesmo depressivo.

A Margem bruta percentual continuou a sofrer os efeitos da subida de preço da matéria-prima cortiça laborada (campanha de 2011), e ainda do aumento de preço de várias outras matérias-primas importantes. Esta subida de preços tem mostrado recentes sinais de inversão, a qual, a confirmar-se, só terá efeitos nos próximos trimestres. Com efeito positivo na Margem bruta há a considerar o efeito da valorização cambial de divisas de exportação tais como o USD e o AUD. Em valor absoluto a Margem bruta registou o valor de 207,7 M€, um aumento superior a 11M€ em que o aumento do valor absoluto de vendas é o principal justificativo.

Os custos operacionais subiram 5,8%, já incluindo o efeito de entrada da Trefinos no perímetro de consolidação. Este aumento foi inferior ao aumento da produção (7,2%).

O valor do EBITDA corrente atingiu os 62,4 M€, mais 4,7% que o valor dos nove meses de 2011. Em termos de rácio EBITDA/Vendas, o valor registado foi de 15,3%, uma quebra justificada em parte pela inclusão da Trefinos no consolidado. O EBITDA do 3T foi também afectado por ajustamentos de imparidade e diferenças de câmbio que de algum modo distorceram aquele rácio.



O valor registado em Gastos não recorrentes (4,6M€), corresponde ao valor já apresentado no 1S. As situações que deram origem a estes registos foram as seguintes:

- Imparidade sobre o crédito do IVA a receber pela subsidiária Amorim Argentina no valor de 9,1 milhões de pesos argentinos (1,6 M€)
- Imparidade de 1M€ relativa ao valor de terrenos e edifícios classificados como Propriedade de Investimento, da antiga Interchampanhe (Montijo).

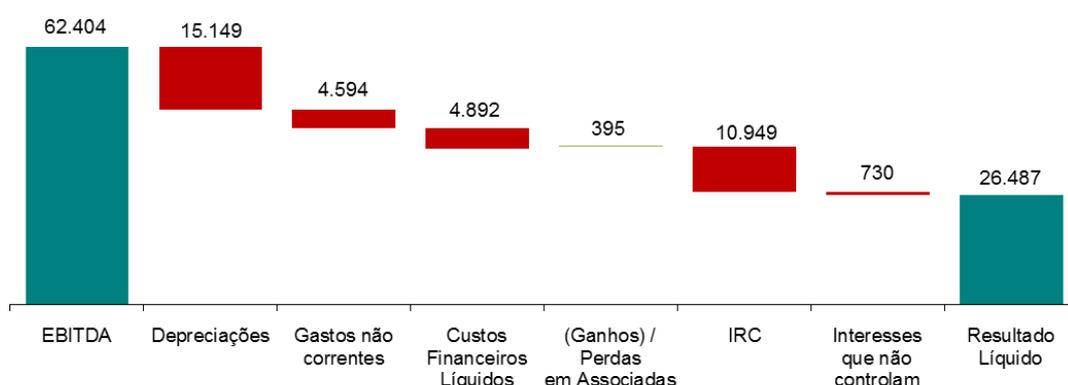
- Abate do Goodwill remanescente da operação do Norte de África (2 M€)

Os custos financeiros líquidos, ao atingirem o valor de 4,9 M€, diminuíram o seu ritmo de crescimento. Em primeiro lugar, a importante diminuição do endividamento verificada no último trimestre assim o implicou. Em segundo lugar, observou-se no 3T uma ligeira baixa da taxa de juro, fruto não só da baixa dos indexantes, como do facto de se terem usado linhas de crédito mais favoráveis. A comparação com o período homólogo começa também a ser menos penalizadora. De facto, não só a dívida em 2012 tem tido tendência decrescente, como também as taxas de juro começam a ficar mais semelhantes já que, a partir do segundo trimestre de 2011, assistiu-se a uma rápida subida das taxas, o que as colocou em níveis já mais próximos das em vigor neste exercício.

A estimativa de Imposto sobre os resultados elevou-se aos 11 M€.

Após o registo de Interesses que não controlam de 0,7 M€, o Resultado líquido atribuível aos accionistas da CORTICEIRA AMORIM atingiu os 26,487 M€, uma subida de 23,6% relativamente ao valor de 21,434 M€ dos primeiros nove meses de 2011.

No que respeita à actividade do terceiro trimestre, o Resultado líquido apurado foi de 8,769 M€, um valor 15% superior ao apurado no terceiro trimestre de 2011.



#### 4. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA (BALANÇO CONSOLIDADO)

O total do Balanço a 30 de Setembro de 2012, ascende a 674 M€, um valor superior em 68 M€ ao verificado no final de 2011, e superior em 39 M€ ao verificado 12 meses antes.

O impacto da entrada da Trefinos no Balanço consolidado foi de cerca de 29 M€. Se se tiver em atenção que o nível de Inventários subiu significativamente (22M€ relativamente a Dezembro e 17 M€ relativamente a Setembro de 2011), encontram-se identificadas as principais origens de tão significativo aumento.

O efeito da entrada da Trefinos no Balanço consolidado sentiu-se em especial na rubrica de Activos fixos tangíveis (9 M€), Inventários (10 M€) e Clientes (10 M€).

O valor de Impostos a recuperar (31,7 M€) continua a centrar-se no IVA a receber (23 M€). De notar que mais uma vez o fecho do trimestre está afectado por um mês de atraso no recebimento do valor do IVA (6 M€).

Em termos de Passivo, a atenção centra-se sobre a evolução da dívida remunerada. Para o efeito de análise considera-se a Dívida remunerada líquida. O seu valor tem vindo a diminuir acentuadamente, fruto da geração de fundos da actividade. Apesar de se terem pago dividendos de 8 M€ e se ter pago o valor de 15,1 M€ pela Trefinos, a dívida remunerada líquida diminuiu para os 115,2 M€ no final de Setembro. Também nesta rubrica há a salientar o impacto da entrada da Trefinos com um valor de 6M€. Não foram estes factos e a dívida teria baixado facilmente a barreira dos 100 M€.

#### 5. AQUISIÇÕES DO PERÍODO

Conforme divulgação ao mercado datada de 20 de Junho 2012, a CORTICEIRA AMORIM adquiriu através da sua subsidiária Amorim & Irmãos, SGPS,SA, uma participação de 90,91% na Trefinos, S.L. Esta sociedade domina um grupo de seis empresas que se dedicam à produção e comercialização de rolhas de champanhe e espumante.

Dado que a aquisição se fez no final do semestre, e por indisponibilidade atempada das contas de todas as empresas naquela data, não foi possível incluir os Balanços das referidas novas subsidiárias no Balanço consolidado a 30/6/2012. A actividade do Grupo Trefinos foi incluída na actividade consolidada da CORTICEIRA AMORIM a partir de 1 Julho 2012.

## 6. INDICADORES CONSOLIDADOS

	9M12	9M11	Variação	3T12	3T11	Variação
Vendas	408.492	380.092	7,5%	133.496	125.414	6,4%
Margem Bruta – Valor	207.765	196.042	6,0%	67.457	62.077	8,7%
	1) 50,5%	51,1%	-0,58 p.p.	53,1%	50,0%	+3,1 p.p.
Gastos operacionais correntes (incl. depreciações)	160.510	151.744	5,8%	54.115	46.227	17,1%
EBITDA corrente	62.404	59.613	4,7%	17.639	19.881	-11,3%
EBITDA/Vendas	15,3%	15,7%	-0,41 p.p.	13,2%	15,9%	-2,64 p.p.
EBIT corrente	47.255	44.298	6,7%	13.342	15.850	-15,8%
Gasto não recorrentes	3) 4.594	5.763	N/A	-25	2.200	N/A
Resultado líquido (atribuível aos accionistas)	26.487	21.434	23,6%	8.770	7.619	15,1%
Resultado por acção	0,210	0,170	23,6%	0,069	0,060	15,1%
Dívida remunerada líquida	115.199	127.764	-12.565	-	-	-
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	5) 1,53	1,66	-0,13 x	-	-	-
EBITDA/juros líquidos (x)	4) 16,3	23,8	-7,43 x	13,5	19,6	-6,01 x
Autonomia financeira	2) 45,1%	43,6%	+1,6 p.p.	-	-	-

1) Sobre o valor da produção

2) Capitais Próprios/ Total balanço

3) Valores referem-se Imparidade de Goodwill.

4) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (exclui I. Selo e comissões).

5) Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres

## 7. PROPOSTA DE DISTRIBUIÇÃO DE RESERVAS LIVRES

Tendo em consideração que:

- O Balanço individual da sociedade, à data de trinta de Setembro de dois mil e doze, apresenta reservas livres distribuíveis no montante de € 62.238.709,00 (sessenta e dois milhões duzentos e trinta e oito mil setecentos e nove euros) e reservas legais no montante de € 12.243.010,17 (doze milhões duzentos e quarenta e três mil e dez euros e dezassete cêntimos),
- O valor destas reservas livres é muito superior ao mínimo legal e estatutariamente exigível,
- É admissível a distribuição de reservas livres desde que o capital próprio da sociedade, tal como resulta do balanço intercalar supra referido, não fique inferior à soma do capital social e das reservas cuja distribuição aos Accionistas não é permitida por lei e pelos estatutos,
- O sólido crescimento da actividade e dos resultados ao longo dos últimos exercícios, bem como as perspectivas para o exercício corrente, vêm permitindo à Corticeira Amorim gerar cashflows crescentes e um consequente reforço da sua autonomia financeira, sendo, assim, possível efectuar uma distribuição de reservas aos Senhores Accionistas sem colocar em causa a manutenção de uma eficiente estrutura de capitais do Grupo Corticeira Amorim,

o Conselho de Administração deliberou solicitar ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral a convocação de uma reunião da Assembleia Geral de Accionistas da Sociedade para o dia 30 de Novembro de 2012, pelas doze horas, e deliberou apresentar aos Senhores Accionistas as seguintes propostas:

- Que os Senhores Accionistas deliberem aprovar o Balanço intercalar individual da Sociedade, reportado a 30 de Setembro de 2012;
- Que os Senhores Accionistas deliberem aprovar a distribuição de reservas livres no montante de € 12.635.000,00 (doze milhões seiscientos e trinta e cinco mil euros), equivalente ao valor bruto de € 0,095 (nove cêntimos e meio) por acção, a distribuir pelos Senhores Accionistas na proporção das suas participações, a pagar no prazo máximo de 20 (vinte) dias após aprovação.

## 8. EVENTOS POSTERIORES

Posteriormente a 30 de Setembro de 2012 e até à data do presente relatório, não ocorreram outros factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na consolidação.

## 9. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Em cumprimento do estabelecido na alínea c) do número 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas relativas aos primeiros nove meses de 2012, bem como às relativas ao terceiro trimestre de 2012, e demais documentos de prestação de contas, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação. Declaram ainda que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação.

8

Mozelos, 29 de Outubro de 2012

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**António Rios de Amorim**

*Presidente*

**Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira**

*Vice-Presidente*

**Fernando José de Araújo dos Santos Almeida**

*Vogal*

**Cristina Rios de Amorim Baptista**

*Vogal*

**Luísa Alexandra Ramos Amorim**

*Vogal*

**Juan Ginesta Viñas**

*Vogal*

**Jorge Manuel Seabra de Freitas**

*Vogal*

# INFORMAÇÃO FINANCEIRA

## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA (NÃO AUDITADA)

milhares de euros

	Setembro 2012	Dezembro 2011	Setembro 2011
<b>Activo</b>			
Activos fixos tangíveis	181.636	172.372	168.169
Propriedade de investimento	6.180	7.576	7.617
Goodwill	10.800	11.849	9.215
Investimentos em associadas	4.804	5.967	5.745
Activos fixos intangíveis	497	427	498
Outros activos financeiros	3.608	3.573	3.291
Impostos diferidos	6.059	6.105	7.300
<b>Activos Não Correntes</b>	<b>213.584</b>	<b>207.869</b>	<b>201.835</b>
Inventários	246.350	224.922	229.717
Clientes	130.916	116.758	128.778
Impostos a recuperar	31.747	23.662	30.195
Outros activos	10.230	10.160	11.840
Caixa e equivalentes	41.205	21.681	32.473
<b>Activos Correntes</b>	<b>460.448</b>	<b>397.183</b>	<b>433.004</b>
<b>Total do Activo</b>	<b>674.032</b>	<b>605.053</b>	<b>634.840</b>
<b>Capitais Próprios</b>			
Capital social	133.000	133.000	133.000
Acções próprias	-6.247	-6.247	-6.247
Reservas e outras componentes do capital próprio	136.271	117.827	116.687
Resultado líquido do exercício	26.487	25.274	21.434
Interesses que não controlam	14.982	12.439	11.847
<b>Total dos Capitais Próprios</b>	<b>304.494</b>	<b>282.292</b>	<b>276.720</b>
<b>Passivo</b>			
Dívida remunerada	63.812	62.464	43.599
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	9.677	10.525	1.090
Provisões	19.862	16.700	15.334
Impostos diferidos	5.676	6.103	5.949
<b>Passivos Não Correntes</b>	<b>99.027</b>	<b>95.792</b>	<b>65.972</b>
Dívida remunerada	92.592	76.641	116.638
Fornecedores	115.521	105.939	116.327
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	38.206	30.565	35.876
Estado e outros entes públicos	24.193	13.824	23.306
<b>Passivos Correntes</b>	<b>270.511</b>	<b>226.969</b>	<b>292.148</b>
<b>Total do Passivo e Capitais Próprios</b>	<b>674.032</b>	<b>605.053</b>	<b>634.840</b>

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS POR NATUREZAS**  
**3º TRIMESTRE E 9 MESES**

milhares de euros

<b>3T12</b>	<b>3T11</b>		<b>9M12</b>	<b>9M11</b>
(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)
133.496	125.414	Vendas	408.492	380.092
59.521	59.865	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	203.836	187.955
-6.519	-3.472	Variação de produção	3.109	3.905
<b>67.456</b>	<b>62.077</b>	<b>Margem bruta</b>	<b>207.765</b>	<b>196.042</b>
53,1%	50,9%		50,5%	51,1%
23.718	20.940	Fornecimento e serviços externos	70.063	65.386
22.137	19.643	Custos com pessoal	72.989	67.897
1.955	390	Ajustamentos de imparidade de Activos	2.646	1.477
-897	1.263	Outros rendimentos e ganhos	4.426	5.098
1.111	2.487	Outros gastos e perdas	4.088	6.768
<b>17.640</b>	<b>19.881</b>	<b>Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente)</b>	<b>62.404</b>	<b>59.613</b>
4.297	4.031	Depreciações	15.149	15.315
<b>13.342</b>	<b>15.850</b>	<b>Resultados operacionais corrente (EBIT corrente)</b>	<b>47.256</b>	<b>44.298</b>
-25	2.200	Gastos não recorrentes	4.594	5.763
-1.470	-2.200	Custos financeiros líquidos	-4.892	-3.572
14	-175	Ganhos (perdas) em associadas	395	372
<b>11.910</b>	<b>11.274</b>	<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>38.165</b>	<b>35.335</b>
2.864	3.296	Imposto sobre os resultados	10.949	13.186
<b>9.046</b>	<b>7.978</b>	<b>Resultados após impostos</b>	<b>27.216</b>	<b>22.149</b>
276	359	Interesses que não controlam	730	715
<b>8.769</b>	<b>7.619</b>	<b>Resultado líquido atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim</b>	<b>26.487</b>	<b>21.434</b>
<b>0,069</b>	<b>0,060</b>	<b>Resultado por acção - básico e diluído (euros por acção)</b>	<b>0,210</b>	<b>0,170</b>

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL**  
**3º TRIMESTRE E 9 MESES**

milhares de euros

<b>3T12</b>	<b>3T11</b>		<b>9M12</b>	<b>9M11</b>
(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)
<b>9.047</b>	<b>7.979</b>	<b>Resultado Líquido consolidado do período (antes de Interesses que não controlam)</b>	<b>27.216</b>	<b>22.149</b>
<b>259</b>	<b>49</b>	Variação do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	<b>158</b>	180
<b>916</b>	<b>-863</b>	Variação das diferenças de conversão cambial	<b>1.864</b>	<b>-1.257</b>
<b>1.175</b>	<b>-814</b>	<b>Rendimento reconhecido directamente no Capital Próprio</b>	<b>2.022</b>	<b>-1.077</b>
<b>10.222</b>	<b>7.165</b>	<b>Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período</b>	<b>29.238</b>	<b>21.072</b>
<b>Atribuível a:</b>				
<b>9.657</b>	<b>6.993</b>	Accionista da Corticeira Amorim	<b>27.860</b>	<b>21.081</b>
<b>565</b>	<b>172</b>	Interesses que não controlam	<b>1.378</b>	-9

**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**3º TRIMESTRE E 9 MESES**

milhares de euros

<b>3T12</b>	<b>3T11</b>		<b>9M12</b>	<b>9M11</b>
(não auditado)	(não auditado)		(não auditado)	(não auditado)
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
171.537	136.805	Recebimentos de clientes	449.674	376.231
-127.599	-99.680	Pagamentos a fornecedores	-359.832	-322.281
-26.580	-24.263	Pagamentos ao Pessoal	-72.226	-67.505
17.357	12.862	<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	17.615	-13.555
-5.262	-2.476	Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	-6.925	-5.361
4.918	-15.587	Outros rec./pag. relativos à actividade operacional	31.636	24.656
<b>17.013</b>	<b>-5.201</b>	<b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)</b>	<b>42.326</b>	<b>5.740</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
Recebimentos provenientes de:				
78	619	Activos fixos tangíveis	445	850
0	0	Activos intangíveis	0	30
27	0	Investimentos financeiros	27	0
54	2.999	Outros activos	129	3.087
454	110	Juros e Proveitos relacionados	911	1.048
6	0	Subsídios de investimento	2.933	54
130	125	Dividendos	130	125
Pagamentos respeitantes a:				
-7.174	-2.933	Activos fixos tangíveis	-15.878	-17.293
1.006	-676	Investimentos financeiros	-14.099	-1.369
-38	2	Activos intangíveis	-66	-44
0	-3	Aquisição Outros Activos	0	-11
<b>-5.457</b>	<b>243</b>	<b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS (2)</b>	<b>-25.468</b>	<b>-13.523</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
Recebimentos provenientes de:				
15.050	24.840	Empréstimos obtidos	18.020	18.491
115	232	Outros	350	608
Pagamentos respeitantes a:				
-1.734	-2.396	Juros e gastos similares	-5.228	-4.853
-99	1	Dividendos	-8.538	-13.057
-2	-157	Outros	-1.332	-494
<b>13.330</b>	<b>22.520</b>	<b>FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)</b>	<b>3.272</b>	<b>695</b>
24.886	17.562	Variações de caixa e seus equivalentes (1) + (2) + (3)	20.130	-7.088
-109	81	Efeito das diferenças de câmbio	158	-343
2.242	-6.130	Caixa e seus equivalentes no início do período	6.731	18.944
27.019	11.513	Caixa e seus equivalentes no fim do período	27.019	11.513

## DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO (NÃO AUDITADA)

milhares de euros

	Saldo Inicial	Afectação do Resultado N-1	Dividendos Atribuídos	Resultado N	Aumentos/ Diminuições /Reclass.	Diferenças de Conversão	Saldo Final
<b>30 de Setembro de 2012</b>							
<b>Capitais Próprios :</b>							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	- 133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-6.787	-	-	-	-	-	- -6.787
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	541	-	-	-	-	-	541
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-8.332	-	-	-	-	36	-8.295
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-11	-	-	-	159	-	147
Reservas							
Reservas Legais	12.243	-	-	-	-	-	12.243
Outras Reservas	76.468	25.274	-8.204	-	-403	-	93.136
Diferença de Conversão Cambial	-1.435	-	-	-	681	902	148
	<b>244.580</b>	<b>25.274</b>	<b>-8.204</b>	<b>0</b>	<b>437</b>	<b>938</b>	<b>263.025</b>
<b>Resultado Líquido do Período</b>	25.274	-25.274	-	26.487	-	-	26.487
<b>Interesses que não controlam</b>	12.439	-	-318	730	1.484	648	14.982
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>282.292</b>	<b>0</b>	<b>-8.522</b>	<b>27.217</b>	<b>1.921</b>	<b>1.586</b>	<b>304.494</b>
<b>30 de Setembro de 2011</b>							
<b>Capitais Próprios :</b>							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	- 133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-6.787	-	-	-	-	-	- -6.787
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e Prémios	541	-	-	-	-	-	541
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-8.634	-	-	-	336	7	-8.291
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-164	-	-	-	180	-	16
Reservas							
Reservas Legais	10.887	1.357	-	-	-	-	12.243
Outras Reservas	69.450	19.178	-12.621	-	-752	-	75.255
Diferença de Conversão Cambial	-1.305	-	-	-	364	-488	-1.429
	<b>235.880</b>	<b>20.535</b>	<b>-12.621</b>	<b>0</b>	<b>129</b>	<b>-481</b>	<b>243.441</b>
<b>Resultado Líquido do Período</b>	20.535	-20.535	-	21.434	-	-	21.434
<b>Interesses que não controlam</b>	12.131	-	-431	715	156	-724	11.847
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>268.546</b>	<b>0</b>	<b>-13.052</b>	<b>22.149</b>	<b>285</b>	<b>-1.205</b>	<b>276.722</b>

### NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisbon – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 29 de Outubro de 2012.

Excepto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

### RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

#### a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia em vigor a 1 de Janeiro de 2012, em particular com a Norma IAS 34 (Relato Financeiro Intercalar). Para o efeito foi considerado como data de transição do normativo local o dia 1 de Janeiro de 2004.

## b. Consolidação

### • Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha directa ou indirectamente mais de 50% dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respectiva gestão, nomeadamente nas decisões da área financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado “linha-a-linha”), sendo a parte de terceiros correspondente ao respectivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado na Demonstração Consolidada da Posição Financeira e na Demonstração Consolidada de Resultados respectivamente na rubrica de “Interesses que não controlam”. A data de início de consolidação ou de desconsolidação, deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os lucros ou prejuízos são atribuídos aos detentores de partes de capital da empresa mãe e aos interesses que não controlam na proporção dos interesses detidos, mesmo que os interesses não controlados assumam valores negativos.

O Grupo passou a aplicar a IFRS 3 revista a concentrações empresariais cuja data de aquisição seja em ou após 1 de Janeiro de 2010, de acordo com o Regulamento nº495/2009 de 3 de Junho, adoptado pela Comissão das Comunidades Europeias. Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. De acordo com a norma revista, o custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos activos dados em troca, dos passivos assumidos e dos interesses de capital próprio emitidos para o efeito. Os custos de transacção incorridos são contabilizados como gastos nos períodos em que os custos são incorridos e os serviços são recebidos, com excepção dos custos da emissão de valores mobiliários representativos de dívida ou de capital próprio, que devem ser reconhecidos em conformidade com a IAS 32 e a IAS 39. Os activos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. Será reconhecido como *goodwill* e como um activo, o excesso da alínea (i) sobre a alínea (ii) seguintes:

(i) o agregado de:

- custo de aquisição conforme definido acima;
- da quantia de qualquer interesse que não controla na adquirida; e
- numa concentração de actividades empresariais alcançada por fases, o justo valor à data de aquisição do interesse de capital próprio anteriormente detido da adquirente na adquirida.

(ii) o líquido das quantias à data de aquisição dos activos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos.

Caso a alínea (ii) exceda o total da alínea (i), a diferença é reconhecida como um ganho do exercício.

Os interesses não controlados são mensurados ao justo valor ou na proporção da percentagem detida sobre o activo líquido da entidade adquirida, quando representam efectiva propriedade na entidade. As outras componentes dos interesses não controlados são mensuradas ao justo valor, excepto se outra base de mensuração for exigida.

As transacções, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transacção subjacente reflecte uma efectiva perda por imparidade.

### • Empresas Associadas

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas

em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respectivo *goodwill* identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do *goodwill* que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica “Ganhos (perdas) em associadas”. Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de “Reservas”. Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, excepto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respectivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

### c. Conversão Cambial

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhares de euros. Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Todos os activos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças de câmbio resultantes das diferenças de taxa de câmbio em vigor nas datas das transacções e as das datas das respectivas liquidações na data de balanço, foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores activos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro, foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respectivos custos e proveitos feita à taxa média do respectivo exercício/período.

### d. Activo Fixo Tangível

Os bens do activo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento de entrada em funcionamento do respectivo bem.

Como parte da alocação do justo valor dos activos e passivos identificáveis num processo de aquisição de empresas do Grupo (IFRS 3) e relativamente aos terrenos e edifícios das empresas filiais foi efectuada, com referência a 1 de Janeiro de 1991, para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM e na data de aquisição para as adquiridas posteriormente, uma avaliação a preços de mercado, por técnicos independentes.

Ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1, e com data de 01/01/2004, foi efectuada uma revalorização de equipamentos fabris específicos e materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estariam a curto prazo e dos quais se espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento, excepto para grandes projectos de investimento para os quais o início de depreciação coincide com a respectiva entrada em laboração. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do balanço.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efectivação, são capitalizados.

Em caso de perda de imparidade, o valor do activo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um activo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício. Os valores relativos a uma revalorização de um activo fixo tangível, incluídos numa conta de Reservas de Reavaliação, são transitados para Reservas no momento da venda desse activo.

#### **e. Propriedades de Investimento**

Inclui o valor de custo de terrenos e edifícios não afectos à actividade produtiva.

#### **f. Goodwill**

O *goodwill* representa o excesso do custo de aquisição em empresas do Grupo e Associadas e a quota-parte do justo valor dos activos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no activo na rubrica de *goodwill*. Se negativa será considerada um ganho do exercício.

Nas concentrações empresariais com data de aquisição em ou após 1 de Janeiro de 2010, o *goodwill* é calculado conforme referido no ponto b).

O *goodwill* deverá ser testado anualmente para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a custos do respectivo exercício e o respectivo valor activo ajustado nessa medida.

#### **g. Inventários**

Os inventários encontram-se valorizados pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados, directa e indirectamente, para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. Sempre que o preço de mercado é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelo ajustamento para depreciação de inventários, a qual será reduzida ou anulada quando deixarem de existir os motivos que a originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

#### **h. Clientes e outras dívidas a receber**

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para períodos semelhantes.

#### **i. Caixa e equivalentes a caixa**

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” compreende os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Na Demonstração de Fluxos de Caixa, inclui ainda os valores a descoberto de contas de depósitos bancários.

#### **j. Dívida Remunerada**

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em imobilizado, e somente para os projectos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projecto, serão capitalizadas integrando assim o valor registado para esse activo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento da finalização ou quando esse mesmo projecto se encontre numa fase de suspensão.

#### **k. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento**

O imposto sobre o rendimento apresentado na demonstração dos resultados consolidados é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à excepção dos constituintes de regimes fiscais especiais.

Reconhece-se, ao nível da demonstração da posição financeira consolidada e da demonstração dos resultados consolidados, a diferença que aparecer resultante da consolidação, entre os impostos imputáveis ao exercício e aos exercícios anteriores e os impostos já pagos ou a pagar para o conjunto das empresas referentes a esses exercícios, desde que seja provável que daí resulte, para uma empresa consolidada, um encargo efectivo ou um proveito recuperável num futuro previsível (método da responsabilidade de balanço).

18

#### **l. Benefícios a empregados**

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM está abrangida unicamente pelo regime geral da segurança social. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 25% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares quer de contribuição definida quer de benefício definido.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como uma despesa com o pessoal quando exigíveis. O Passivo reconhecido na Demonstração da Posição Financeira consolidada, relativo aos planos de benefício definido, corresponde ao valor presente das obrigações definidas menos o valor dos activos que lhe são afectos. Este valor é determinado geralmente por especialistas em fundos de pensões.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respectivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta, não só o cumprimento de objectivos individuais, bem como o cumprimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

#### **m. Provisões**

São reconhecidos como provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

#### **n. R dito**

Os proveitos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias dimin do do valor das devolu es, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correc es relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade,   recupera o de custos incorridos associados   venda de produtos.

O proveito relativo a uma venda   reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do activo transaccionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respectivo valor actualizado quando recebível a mais de um ano.

#### **o. Subsídios governamentais**

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em activos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como rendimentos a reconhecer quando recebidos, sendo apresentados como outros rendimentos e ganhos na demonstra o de resultados durante o período de vida útil estimado para os activos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros. Neste caso os valores não correntes são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante   taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para prazos semelhantes.

19

#### **p. Loca es**

Sempre que um contrato indici  a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a loca o será classificada como financeira.

Todas as outras loca es são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

#### **q. Instrumentos Financeiros derivados**

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio   vista e a prazo, op es e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especula o. A empresa adopta a contabiliza o de acordo com contabilidade de cobertura (*hedge accounting*) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negocia o dos instrumentos financeiros derivados   realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva Administra o. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabiliza o faz-se da seguinte forma:

- Coberturas de Justo Valor

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- Coberturas de Fluxos de Caixa

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida directamente nos resultados.

- Cobertura de um Investimento Líquido

Actualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objectivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transacção prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

## EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Empresa	Localização	País	9M12
<b>Matérias-Primas</b>			
<b>Amorim Natural Cork, S.A.</b>	<b>Vale de Cortiças - Abrantes</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>
Amorim Florestal, S.A.	Ponte de Sôr	PORTUGAL	100%
Amorim Florestal España, SL	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%
Amorim Florestal Mediterrâneo, SL	Cádiz	ESPAÑA	100%
Amorim Tunisie, S.L.	Tabarka	TUNÍSIA	100%
Comatral - C. de Marocaine de Transf. du Liège, S.A.	Skhirat	MARROCOS	100%
Cork International, SARL	Tabarka	TUNÍSIA	100%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège	Jijel	ARGÉLIA	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)	Tabarka	TUNÍSIA	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnaière	(d) Tabarka	TUNÍSIA	45%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%
<b>Rolhas</b>			
<b>Amorim &amp; Irmãos, SGPS, S.A.</b>	<b>Santa Maria Lamas</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>
Agglotap, SA	(f) Girona	ESPAÑA	91%
Amorim & Irmãos, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Amorim Argentina, S.A.	Tapiales - Buenos Aires	ARGENTINA	100%
Amorim Australasia Pty Ltd	Adelaide	AUSTRALIA	100%
Amorim Cork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Cork Beijing Ltd	Beijing	CHINA	100%
Amorim Cork Bulgaria EOOD	Plovdiv	BULGARIA	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG	Mainzer	ALEMANHA	100%
Amorim Cork España, S.L.	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%
Amorim Cork Itália, SPA	Conegliano	ITALIA	100%
Amorim Cork South Africa (Pty) Ltd	Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%
Amorim France, S.A.S.	Champfleury	FRANÇA	100%
Augusta Cork, S.L.	(f) San Vicente Alcántara	ESPAÑA	91%
Bouchons Prioux	(f) Epernay	FRANÇA	91%
Carl Ed. Meyer Korken	Delmenhorst	ALEMANHA	100%
Chapuis, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%
Corchos de Argentina, S.A.	(d) Mendoza	ARGENTINA	50%
Equipar, Participações Integradas, Lda.	Coruche	PORTUGAL	100%
FP Cork, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
Francisco Oller, S.A.	Girona	ESPAÑA	87%
Hungarocork, Amorim, RT	Budapeste	HUNGRIA	100%
Indústria Corchera, S.A.	(e) Santiago	CHILE	50%
Korken Schiesser Ges.M.B.H.	Viena	AUSTRIA	69%
Olimpiadas Barcelona 92, S.L.	Girona	ESPAÑA	100%
Portocork América, Inc.	California	E. U. AMÉRICA	100%
Portocork France	Bordéus	FRANÇA	100%
Portocork Internacional, S.A.	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Portocork Italia	Conegliano	ITALIA	100%
Sagrera et Cie	(f) Reims	FRANÇA	91%
S.A. Oller et Cie	Reims	FRANÇA	87%
S.C.I. Friedland	Céret	FRANÇA	100%
S.C.I. Prioux	(f) Epernay	FRANÇA	91%
Société Nouvelle des Bouchons Trescases	(d) Perpignan	FRANÇA	50%
Trefinos Itália, SRL	(f) Treviso	ITALIA	91%
Trefinos, S.L.	(f) Girona	ESPAÑA	91%
Victor y Amorim, SL	(e) Navarrete - La Rioja	ESPAÑA	50%

Empresa	Localização	País	9M12
<b>Revestimentos</b>			
<b>Amorim Revestimentos, S.A.</b>	<b>Lourosa</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>
Amorim Benelux, BV - AR	(a) Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Deutschland, GmbH - AR	(c) Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SUIÇA	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH	Viena	AUSTRIA	100%
Amorim Flooring Investments, Inc.	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Flooring Nordic A/s	Greve	DINAMARCA	100%
Amorim Flooring North America Inc	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Japan Corporation	Tokyo	JAPÃO	100%
Amorim Revestimientos, S.A.	Barcelona	ESPAÑA	100%
Cortex Korkvertriebs GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%
Corticeira Amorim - France, SAS - AR	(b) Lavardac	FRANÇA	100%
Dom Korkowy, Sp. O.	(e) Kraków	POLÓNIA	50%
Timberman Denmark A/S	Hadsund	DINAMARCA	51%
US Floors, Inc.	(d) Dalton - Georgia	E. U. AMÉRICA	25%
Zodiac Kork- und Holzprodukte GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%
<b>Aglomerados Compósitos</b>			
<b>Amorim Cork Composites, S.A.</b>	<b>Mozelos</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>
Amorim (UK) Ltd.	Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%
Amorim Benelux, BV - ACC	(a) Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork Composites Inc.	Trevor Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Deutschland, GmbH - ACC	(c) Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100%
Chinamate (Xi'an) Natural Products Co. Ltd	Xi'an	CHINA	100%
Chinamate Development Co. Ltd	Hong Kong	CHINA	100%
Corticeira Amorim - France SAS - ACC	(b) Lavardac	FRANCE	100%
Drauvil Europea, SL	San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%
Dyn Cork - Technical Industry, Lda	(d) Paços de Brandão	PORTUGAL	50%
Postya - Serviços de Consultadoria, Lda.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%
Spheroil - Materiais Compósitos, Lda	Mozelos	PORTUGAL	100%
<b>Isolamentos</b>			
<b>Amorim Isolamentos, S.A.</b>	<b>Vendas Novas</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>80%</b>
<b>Holding Cortiça</b>			
<b>Corticeira Amorim, SGPS, S.A.</b>	<b>Mozelos</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>100%</b>
Amorim Benelux, BV - A&I	(a) Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork Research, Lda.	Mozelos	PORTUGAL	100%
Ginpar, S.A. (Générale d' Investiss. et Participation)	Skhirat	MARROCOS	100%
Sopac - Soc. Port. de Aglomerados de Cortiça, Lda	Montijo	PORTUGAL	100%

(a) - Juridicamente são uma só empresa: Amorim Benelux, BV.

(b) - Juridicamente são uma só empresa: Corticeira Amorim - France SAS.

(c) - Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG.

(d) - Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.

(e) - Consolida pelo método integral porque a administração da CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA detém directa ou indirectamente, o controlo da gestão operacional da entidade.

(f) - Consolida a partir de Julho de 2012.

Conforme referido no relatório e em divulgação apropriada, foi adquirida no final de Junho, por 15,1 M€, uma participação de 90,91% na Trefinos, S.L. Esta sociedade domina um grupo de 6 empresas que se dedicam à produção e comercialização de rolhas de champanhe. A actividade do grupo Trefinos foi incluída na actividade consolidada da CORTICEIRA AMORIM a partir de 1 de Julho 2012. Apresenta-se de seguida os principais indicadores do grupo Trefinos:

(mil euros)	2011	2010
Vendas consolidadas	36.235	29.979
Vendas sociedade-mãe	32.696	27.946
Activo consolidado	36.433	33.392
Activo sociedade-mãe	33.248	29.524
Dívida remunerada líquida consolidado	7.134	3.092
Dívida bancária líquida sociedade-mãe	6.070	2.435
Capitais Próprios consolidado	16.585	15.497
Capitais Próprios sociedade-mãe	16.061	15.025
Resultados líquidos consolidado	1.419	1.624
Resultados líquidos sociedade-mãe	1.349	1.300

## CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO

		Taxa de Fecho 30/Set/12	Taxa Média Jan-Set 12	Taxa Média Ano n-1	Taxa de Fecho Ano n-1
Argentine Peso	ARS	6,03495	5,71790	5,74419	5,56722
Australian Dollar	AUD	1,23960	1,23813	1,34839	1,27230
Lev	BGN	1,95570	1,95569	1,95561	1,95560
Brazilian Real	BRL	2,62320	2,45555	2,32651	2,41590
Canadian Dollar	CAD	1,26840	1,28394	1,37610	1,32150
Swiss Franc	CHF	1,20990	1,20437	1,23261	1,21560
Chilean Peso	CLP	609,600	626,509	672,362	671,960
Yuan Renminbi	CNY	8,07760	8,11438	8,99772	8,14490
Danish Krone	DKK	7,45550	7,43857	7,45065	7,43420
Algerian Dinar	DZD	101,6623	98,154	100,6842	97,9746
Euro	EUR	1	1	1	1
Pound Sterling	GBP	0,79805	0,81203	0,86788	0,83530
Hong Kong Dollar	HDK	9,9671	9,9458	10,8375	10,0501
Forint	HUF	284,890	291,251	279,373	314,580
Yen	JPY	100,370	101,615	110,959	100,200
Moroccan Dirham	MAD	11,0699	11,0717	11,2368	11,1105
Norwegian Krone	NOK	7,36950	7,51129	7,79337	7,75400
Zloty	PLN	4,10380	4,20889	4,12061	4,45800
Ruble	RUB	40,1010	39,7637	40,8812	41,6630
Swedish Kronor	SEK	8,44980	8,73108	9,02984	8,91200
Tunisian Dinar	TND	2,02460	1,99486	1,95438	1,93640
US Dollar	USD	1,29300	1,28082	1,39196	1,29390
Rand	ZAR	10,71250	10,30921	10,09704	10,48300

## RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- Matérias-Primas
- Rolhas;
- Revestimentos;
- Aglomerados Compósitos;
- Isolamentos.

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respectiva análise. No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

milhares de euros

9M2012	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósit.	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	5.584	240.569	95.382	60.038	6.337	581	0	408.492
Vendas Outros Segmentos	84.587	4.567	2.859	8.283	543	1.605	-102.445	-
<b>Vendas Totais</b>	<b>90.171</b>	<b>245.137</b>	<b>98.241</b>	<b>68.321</b>	<b>6.880</b>	<b>2.186</b>	<b>-102.445</b>	<b>408.492</b>
<b>Res. Op. EBITDA corrente</b>	<b>8.662</b>	<b>36.846</b>	<b>10.186</b>	<b>6.968</b>	<b>1.624</b>	<b>-2.086</b>	<b>204</b>	<b>62.405</b>
<b>Activo</b>	<b>135.769</b>	<b>313.310</b>	<b>103.125</b>	<b>82.636</b>	<b>12.839</b>	<b>35.479</b>	<b>-9.126</b>	<b>674.032</b>
<b>Passivo</b>	<b>49.685</b>	<b>95.793</b>	<b>37.625</b>	<b>22.545</b>	<b>1.787</b>	<b>21.576</b>	<b>140.528</b>	<b>369.539</b>
<b>Investimento Tangível e Intangível</b>	<b>1.167</b>	<b>7.964</b>	<b>490</b>	<b>3.410</b>	<b>518</b>	<b>48</b>	<b>0</b>	<b>13.597</b>
<b>Depreciações</b>	<b>-1.406</b>	<b>-7.663</b>	<b>-3.521</b>	<b>-2.122</b>	<b>-403</b>	<b>-33</b>	<b>0</b>	<b>-15.149</b>
<b>Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos</b>	<b>-1.976</b>	<b>-3.574</b>	<b>-1.776</b>	<b>-359</b>	<b>-39</b>	<b>-29</b>	<b>0</b>	<b>-7.753</b>
<b>Ganhos (perdas) em associadas</b>	<b>-7</b>	<b>753</b>	<b>-141</b>	<b>-210</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>395</b>
9M2011	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósit.	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	2.237	223.145	88.440	56.058	6.359	3.854	0	380.092
Vendas Outros Segmentos	75.155	4.345	2.736	9.951	478	-73	-92.592	-
<b>Vendas Totais</b>	<b>77.391</b>	<b>227.490</b>	<b>91.176</b>	<b>66.009</b>	<b>6.837</b>	<b>3.781</b>	<b>-92.592</b>	<b>380.092</b>
<b>Res. Op. EBITDA corrente</b>	<b>17.729</b>	<b>27.499</b>	<b>8.394</b>	<b>7.065</b>	<b>1.723</b>	<b>-2.587</b>	<b>-210</b>	<b>59.614</b>
<b>Activo</b>	<b>153.104</b>	<b>271.556</b>	<b>115.144</b>	<b>72.562</b>	<b>11.578</b>	<b>28.967</b>	<b>-18.072</b>	<b>634.840</b>
<b>Passivo</b>	<b>60.411</b>	<b>76.239</b>	<b>27.960</b>	<b>20.653</b>	<b>1.283</b>	<b>22.322</b>	<b>149.252</b>	<b>358.119</b>
<b>Investimento Tangível e Intangível</b>	<b>2.982</b>	<b>8.335</b>	<b>2.100</b>	<b>3.273</b>	<b>540</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>17.230</b>
<b>Depreciações</b>	<b>-2.161</b>	<b>-6.664</b>	<b>-3.826</b>	<b>-2.228</b>	<b>-406</b>	<b>-30</b>	<b>0</b>	<b>-15.315</b>
<b>Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos</b>	<b>-2.272</b>	<b>-787</b>	<b>-4.229</b>	<b>-73</b>	<b>-47</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>-7.408</b>
<b>Ganhos (perdas) em associadas</b>	<b>14</b>	<b>477</b>	<b>58</b>	<b>-178</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>372</b>

Notas:

*Ajustamentos = desempenhos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos*

*EBITDA = Resultado antes de depreciações e amortizações, juros, interesses que não controlam e imposto sobre rendimento*

*Foram considerados como único gasto materialmente relevante o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de activos.*

*Os activos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com empresas do grupo.*

*Os passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com empresas do grupo.*

A opção pela divulgação do EBITDA permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

A UN Rolhas tem nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias-primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 95% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobrança da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados expandidos de cortiça para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

## **NOTAS SELECCIONADAS**

Informações mínimas a incluir nas notas às contas intercalares, materialmente relevante, e que não conste noutros capítulos destas contas:

As presentes demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas usando método e políticas contabilísticas semelhantes aos usados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício anual imediatamente anterior;

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua actividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a actividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas.

Mozelos, 29 de Outubro de 2012

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**António Rios de Amorim**

*Presidente*

---

**Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira**

*Vice-Presidente*

---

**Fernando José de Araújo dos Santos Almeida**

*Vogal*

---

**Cristina Rios de Amorim Baptista**

*Vogal*

---

**Luísa Alexandra Ramos Amorim**

*Vogal*

---

**Juan Ginesta Viñas**

*Vogal*

---

**Jorge Manuel Seabra de Freitas**

*Vogal*

---